

Na missa, a última homenagem

Brasília — A missa de corpo presente, no salão nobre do Palácio do Planalto, terminou. Dona Risoleta, o filho Tancredo Augusto, o neto Aécio e o Presidente José Sarney ergueram a tampa e fecharam o caixão às 10h 25min, depois de 20 mil pessoas terem visto, pela última vez, o rosto do Presidente Tancredo Neves.

A alta hierarquia eclesiástica, à frente Dom Agnelo Rossi, representante do Papa João Paulo II, concelebrou a missa, com a presença de políticos, ministros, comandantes militares, chefes de Estado e delegações diplomáticas estrangeiras. Dona Risoleta, ao lado de Sarney e Dona Marly, e os outros parentes de Tancredo — à exceção da filha Inês Maria, que chorou — assistiram à cerimônia com serenidade.

As 9h5min, o burburinho do salão silenciou: Dona Risoleta, saia e blusa preta, amparada por Sarney e Dona Marly, desceu a rampa do mezanino e ocupou seu lugar, à esquerda do caixão. Logo depois, paramentados, entraram os Cardeais Agnelo Rossi, Avelar Brandão (Salvador), Primaz do Brasil, Eugênio Sales (Rio de Janeiro) e Paulo Evaristo Arns (São Paulo), e os bispos José Falcão (Brasília), Geraldo Ávila (Brasília), Lucas Moreira Neves (Primo de Tancredo, que veio de Roma), Luciano Mendes (CNBB) e Manoel Pestana (Anápolis).

Ao som do Kyrie da Missa de Réquiem do Padre José Maurício, Dom Agnelo Rossi incensou o altar. Referindo-se à morte de Tancredo como obra do “misterioso designio de Deus”, o comentarista da cerimônia, Monseñor Damasceno, anunciou a leitura da primeira carta de São Paulo aos Coríntios, capítulo 15, versículos 51 a 57.

À direita do caixão, ficaram os Presidentes da Venezuela, Jaime Lucinschi; de Portugal, General Ramalho Eanes; do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti; e do Paraguai, General Alfredo Stroessner, além do Vice-Presidente da Argentina, Victor Martinez, e da primeira-dama da França, Danielle Miterrand. Logo atrás, ficaram a família de Neves e representantes de missões diplomáticas.

À esquerda, ficaram o Presidente do Supremo Tribunal Federal, José Carlos Moreira Alves; o presidente da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães; o Núncio Apostólico, Dom Carlo Furno, decano do Corpo Diplomático; o ex-Presidente Ernesto Geisel; e o presidente do Senado, Senador José Fragelli.

Lido o Sermão da Montanha, do Evangelho de São Mateus, capítulo 5, versículos 1 a 9 (“As Bem-Aventuranças”), Dom Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da CNBB, foi ao microfone para a homilia. Inês Maria chorou quando ele se referiu ao “exemplo de dignidade e grandeza” de Tancredo, “que despertou no coração do povo a consciência de sua própria dignidade”. Dona Risoleta, olhar perdido, apertava as mãos.

Após a homilia, Dom Avelar Brandão disse que Tancredo subira a rampa do Planalto acompanhado por 130 milhões de brasileiros, “para tomar posse de sua missão de tutelar a caminhada do Brasil”. Dom Eugênio Sales rogou pela permanência do “extraordinário exemplo” do Presidente morto. E Dom Paulo Evaristo Arns pediu por Dona Risoleta, chamando-a de “mãe de todos nós”.

Dom Agnelo Rossi caminhou com o cálice de hóstias em direção a Dona Risoleta. Ela foi a seu encontro para receber a comunhão, seguida por Dona Marly.